

Autor: Salete Mota
Ilustrações: Sofia Ferreira

Versejar...

*Para a infeção evitar
E o doente bem tratar*



2015

Uma iniciativa:



Com apoio:



Nota Introdutória

Título:

Versejar... Para a infeção evitar e o doente bem tratar

Textos:

Salette Mota

Ilustrações:

Sofia Ferreira

Design e paginação:

Blue Line

Impressão:

IDG

2015

Foi, talvez há um par de anos, que em conversa do tipo social, fiquei a conhecer o lado poético da minha amiga Salette, enfermeira com vasta experiência na área do controlo de infeção hospitalar. Daqui surgiu a ideia da elaboração deste livro.

As intervenções aqui descritas são uma parte importante e fundamental, de uma estratégia multimodal para a prevenção e controlo das infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS).

O objetivo é que “Versejar, para as infeções evitar e o doente bem tratar” seja um instrumento de comunicação inovador, que ao mesmo tempo seja didático, divertido e facilite a interiorização de recomendações específicas por parte de todos os profissionais de saúde.

Muito se pode escrever sobre este assunto, ficando aqui lançado o desafio para o desenvolvimento de novos versos, nomeadamente sobre as resistências aos antimicrobianos, medidas de isolamento, precauções básicas ...

Para terminar, relembro que,

“O controlo de infeção é da responsabilidade de todos”

Uma iniciativa:



Com apoio:



Isabel Veloso
Presidente da Associação Nacional
de Controlo de Infeção (ANCI)

Capítulo I



Higiene das mãos



“A partir de hoje, 15 de maio de 1847, todo estudante ou médico, é obrigado, antes de entrar nas salas da clínica obstétrica, a lavar as mãos, com uma solução de ácido clórico, na bacia colocada na entrada. Esta disposição vigorará para todos, sem exceção”.

Ignaz Semmelweiss

Há muito, muito tempo
 Já no século XIX
 Existiu um certo médico
 Semmelweiss era o seu nome

Tinha nascido na Hungria
 Mas foi pra Viena estudar
 Acabou em medicina
 E deu muito que falar

Em partos, numa clínica
 Começou a trabalhar
 Mas percebeu de repente
 Que algo se estava a passar

Morriam mães e crianças
 Sem haver explicação
 Mas com sua persistência
 Descobriu a relação

Sabia também que ao lado
 Numa clínica igual
 As infeções eram menos
 Taxas fora do normal

Na clínica em questão
 Só trabalhavam parteiras
 E por estranho que fosse
 Faziam menos asneiras

As taxas muito inferiores
 Menos mortes pra contar
 Filhos e mães mais felizes
 Era mesmo de estranhar

Fez muitas contas e contas
 E comparou muitas taxas
 Para perceber porquê
 A razão de tantas baixas

As infeções que matavam
 Vinham nas mãos dos doutores
 Que praticavam autópsias
 Lá fora noutros corredores

Ele chamou a atenção
 Para esse pormenor
 A todos os seus colegas
 E disse o que era melhor

Lavar as mãos muitas vezes
 Antes de entrar lá no quarto
 Antes de fazer o toque
 Antes de assistir ao parto

Com o ácido clórico
 Juntou água na bacia
 E finalmente consegue
 Provar o que ele queria

Era mesmo pelas mãos
 Que as infeções se passavam
 Dos cadáveres para as mãos
 E que pela "carne" entravam

Com a lavagem das mãos
 Ficou pra sempre lembrado
 Introduziu o conceito
 Mas foi muito contestado

Foi considerado maluco
 Por acreditar em tal
 Seria injustiçado
 E acabou muito mal

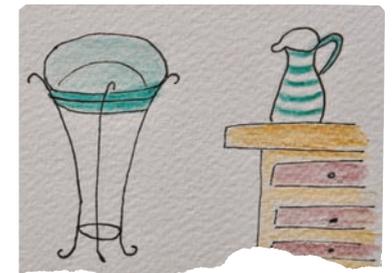
Internado no Hospício
 Acabou por lá morrer
 E as ditas bactérias
 Não chegou a conhecer

E agora neste tempo
 Na era tecnológica
 Faz mesmo muito sentido
 Tudo tem mesmo uma lógica

Existem outras medidas
 De prevenção importantes
 Mas a higiene das mãos
 Uma das mais relevantes

E apesar do *know how*
 E de tanta informação
 Nem o Semmelweiss nos vale
 No combate à infeção

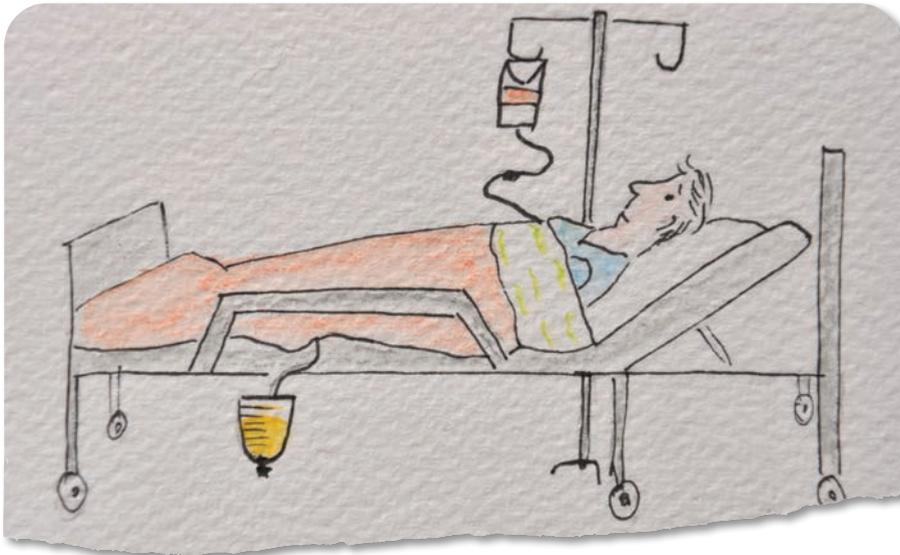
Obrigada Semmelweiss
 Tiveste sempre razão
 Vais ter de nos perdoar
 Não prestamos atenção



Capítulo II



Prevenção da IACS: Infecção do trato urinário



A infecção urinária
É um grave problema
E para a prevenir
Tens de dominar o tema

Será preciso ou não
Usar sonda vesical
Evitar a introdução
Seria mesmo o ideal

Mas quando é mesmo preciso
E não tens mais opções
Usa a mais adequada
Em termos de dimensões

Agora que tem de ser
Há regras para cumprir
Fazer lavagem local
Antes de a introduzir

Não poderás esquecer
De as mãos desinfetar
Antes de calçar as luvas
E o ato começar

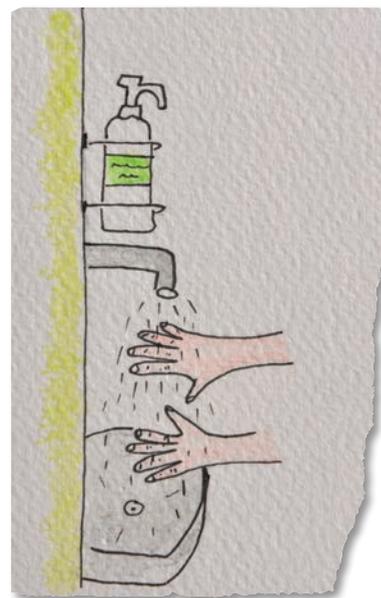
Material organizado
Colocado a preceito
Vai correr bem de certeza
Se pra isso tiveres jeito

Não podes sujar o campo
Nem colocar em questão
Toda a técnica assética
Presta muita atenção

Depois vem um pormenor
Que não podes esquecer
O circuito fechado
Que será para manter

Depois de bem colocada
Fixada com primor
Certificar que o doente
Não sentirá qualquer dor

Agora que terminou
A tua atuação
A prevenção continua
Pra evitar infeção



Todos os dias irás
Colocar uma questão
“Será mesmo necessário
utilizá-la, ou não?”

Há que garantir ainda
O circuito fechado
Um contentor sempre limpo
No despejo efetuado

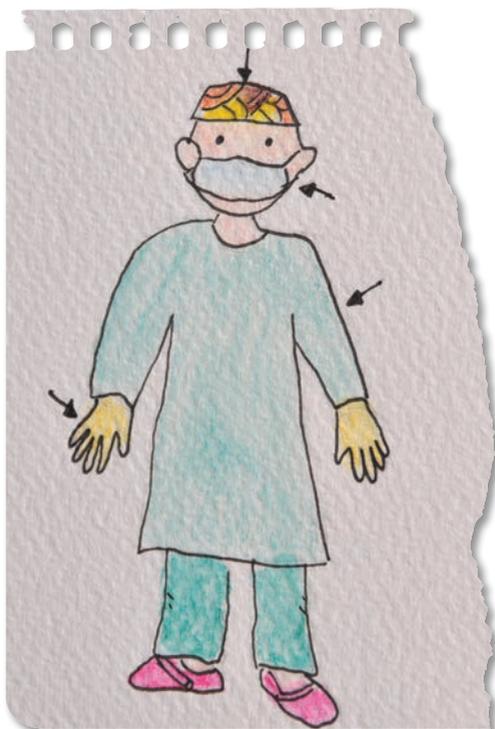
Higiene do meato
Feita diariamente
Ao doente algaliado
É prevenção certamente

Mas não há como esquecer
Aquela dita medida
A higiene das mãos
Tem sempre de ser cumprida.

Capítulo III



Prevenção da IACS: Associada a cateter venoso central



Uma outra infecção
Com impacto enorme
É a bacteriemia
E que no sangue ocorre

Normalmente associada
A um cateter central
Colocado numa veia
É bastante habitual

Mas pode ser prevenida
Como as outras infecções
Que às vezes tiram vidas
E que custam uns milhões

Por isso vamos saber
Se temos de colocar
Este cateter central
Ou se vamos adiar

Mas antes de colocar
O cateter em questão
Reunir todas as coisas
Ter o material à mão

De preferência já em kit
Com tudo bem separado
Soro, seringas e campos
O que está recomendado

Mas quem introduz o cateter
Tem de ser muito experiente
Que sabe o que está a fazer
Que pode mexer em gente

Antes de mais é preciso
O cateter escolher
Quantos lúmens são precisos
E onde se vai meter

Pode ser na jugular
Será sempre uma opção
Mas é a subclávia
A veia de eleição

Normalmente associada
A menos complicações
Menos risco pro doente
Menos risco de infeções

Após a higiene das mãos
Com técnica adequada
Vestir bata e calçar luvas (estéreis)
Com máscara bem colocada

O cabelo também deve
Estar coberto com touca
Os campos esterilizados
E que tapem bem a roupa

Já a pele desinfetada
É mesmo fundamental
Com clorohexidina alcoólica
Aplicada no local

Deixar atuar o álcool
No local de inserção
Durante o tempo correto
É a melhor opção

Manter técnica assética
Durante a introdução
É mais do que importante
É uma obrigação

Depois de introduzido
O cateter no local
Tem de ser bem fixado
Para nada correr mal

Já o penso deve ser
Opaco ou transparente
Deve ser esterilizado
Confortável pro doente

Mas agora que já está
Não acaba a prevenção
Há que manter certas normas
Pra evitar a infeção

O penso deste cateter
Deve ser sempre mudado
Quando descola e está sujo
Ou quando fica encharcado

A desinfecção local
No local da inserção
É mesmo fundamental
Não há como dizer não

Normalmente é por aqui
Que a bactéria invade
Entre a pele e o cateter
Se houver oportunidade

Há ainda a lembrar
Aquele desinfecção
Das tampas e das torneiras
Se houver manipulação

Substituir os sistemas
Não pode ser esquecido
Principalmente naqueles
Em que há sangue envolvido

Os da alimentação
São também para tirar
Ao fim de um dia de uso
Não há nada que enganar

Ainda há uns sistemas
Que com meia dúzia de horas
Têm de ser removidos
Com pressa e sem demoras

Mas para os outros sistemas
Sem sangue e sem emulsão
Só depois de 4 dias
Há a substituição

Mas em todas as tarefas
Não podes nunca esquecer
A higiene das mãos
E de todo o seu poder

O poder de evitar
Infeções hospitalares
E outras complicações
E até vidas salvas

Detetar precocemente
Este tipo de infeções
Estar atento a pormenores
Pode poupar uns milhões

Não é só milhões de euros
Mas de vidas de pessoas
E que é o mais importante
De todas as coisas boas



Capítulo IV



Prevenção da IACS: Infecção do local cirúrgico



A infecção em cirurgia
Uma das principais
Poderá ser prevenida
Com medidas triviais

Com o aumento das taxas
A que estamos a assistir
Temos de abraçar a causa
Não podemos desistir

Começa sempre por ser
Na fase pré cirurgia
Que temos de intervir
Com muita sabedoria

O banho, muito importante
Na véspera e no próprio dia
Em que o doente vai ser
Sujeito à cirurgia

Clorhexidina sabão
Vamos ter de utilizar
Para os banhos de chuveiro
Não há nada que enganar

Depois a tricotomia (se mesmo necessária)
Não vai ser muito alargada
Feita com máquina própria
Perto da hora marcada

Perto da hora marcada
Da hora da operação
Não deve ser muito cedo
Nem provocar abrasão

Mas um aspeto fulcral
É a profilaxia
Até 60 minutos
Prévios à cirurgia

E esta não pode ser
Mantida mais do que um dia
Passava a tratamento
Não a profilaxia

Depois há outros aspetos
De importância elevada
Como a higiene das mãos
E com roupa adequada

O álcool isopropílico
Ou sabão com antisséptico
Pra desinfecção das mãos
Durante um tempo correto

E para entrar na sala
Há que cumprir certas normas
Batas e luvas estéreis
Máscaras de várias formas

Depende muito do tipo
Do doente a operar
Do local da cirurgia
É do que tem pra drenar

A zona a operar
Que já está preparada
Precisa de desinfecção
Alcoólica ou iodada

Os antissépticos tópicos
Devem ficar a atuar
Deixar secar bem a pele
Pra flora eliminar

Há quem ainda opte
Por usar mais proteções
Que impedem as bactérias
De provocar infeções

Ainda assim o doente
Precisará de manter
Temperatura constante
Pra não ficar a tremer

O açúcar controlado
No peri operatório
Outra medida importante
É mais do que perentório

E todo o material
Que irá ser utilizado
Deve estar funcional
E também esterilizado

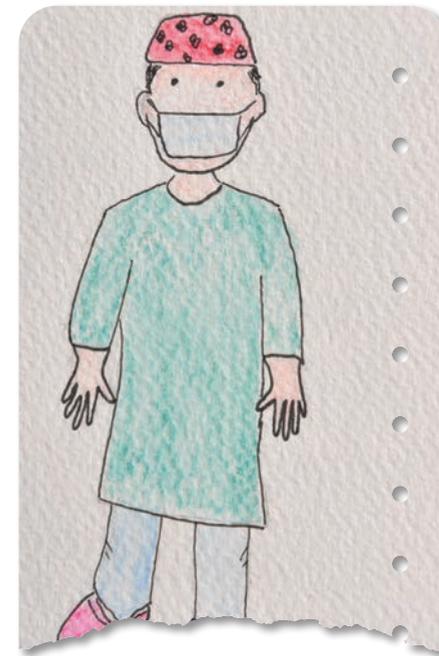
Durante o ato cirúrgico
E com o doente aberto
Manter técnica assética
É sempre o mais correto

Não deixar sangrar demais
Corrigir perda de líquidos
Boa técnica cirúrgica
A arte dos bons peritos

Para fazer o penso
Deve ser utilizado
Penso estéril que proteja
A ferida do operado

Já no pós-operatório
Há que vigiar sintomas
Observar o local
Garantir todas as normas

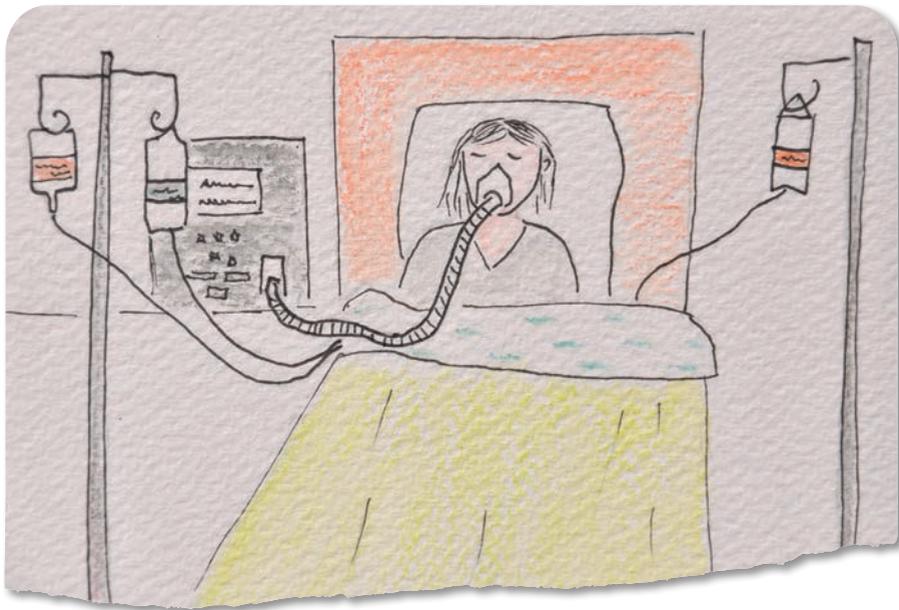
Se tudo for bem cumprido
Com a ajuda do doente
Não vai haver infeção
Assim vai ser certamente



Capítulo V



Prevenção da IACS: Pneumonia associada à ventilação



Agora outra infecção
Que dá muito que falar
Uma das principais
Difícil de eliminar

É uma pneumonia
E que afeta os pulmões
É uma das mais perigosas
Também faz gastar milhões

Relacionada com um tubo
Pro doente respirar
Quando ele está em coma
Ou quando tem falta de ar

Se cumpridas certas regras
Também se pode evitar
Como outras infecções
Não dá para relaxar

Aqui também se coloca
Sempre a velha questão
Será que é mesmo preciso
Será preciso, ou não?

Depois para entubar
Também tem de se ter jeito
Colocar bem a cabeça
Alinhá-la com o peito

Depois de ser colocado
O tubo lá nos pulmões
Deve ser bem fixado
Pra não provocar lesões

Depois o ventilador
Que tem de ser conectado
Com traqueias à mistura
Tudo bem desinfetado

As medidas preventivas
Daquela dita infeção
São simples e exequíveis
Estarão na tua mão

Ao mexer no circuito
E quando é para aspirar
A desinfecção das mãos
Será pra realizar

Cabeceira a 30°
Sem nunca baixar
Levantar a sedação
Se se puder levantar

Ter cuidados com a boca
E fazer desinfecção
Com colutório específico
Que previna a infeção

É a clorohexidina
O que está recomendado
Pra eliminar a flora oral
No doente ventilado

Uma medida também
Que se pode aplicar
É o circuito fechado
Para o ar não contaminar

Pode ser aplicada
Aspiração a dobrar
Chamada de subglótica
Que aspira sem parar

Evita que na traqueia
Se acumulem secreções
Cheias de bactérias
Que provocam infeções

Mas sempre que for possível
Remover ventilação
É a medida mais forte
No controlo da infeção



